

# Semana da arte moderna hoje



**Prof. José Roberto Paludo**

- Doutor em Sociologia Política pela UFSC  
Professor Permanente do Mestrado em Práticas Transculturais UNIFACVEST

O centenário da semana da arte moderna, de 13 a 17 de fevereiro, é sem dúvida um marco importante que merece um ponto de reflexão.

Acredito que todos ouviram falar entusiasticamente sobre a famosa semana da arte moderna ao longo da sua trajetória estudantil, no ensino fundamental ou básico. Depois disso, somente quem estudou história, letras ou artes é quem teve a satisfação de retomar essa preciosidade.

Sabe-se da importância dos poetas Mário e Oswald de Andrade e das artistas plásticas Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, dentre os precursores deste movimento, que reuniu mais de uma centena de artistas e intelectuais da época em um festival para demonstrar um novas formas críticas de expressão e representação, além de ser um marco de independência para um estilo estético genuinamente brasileiro.

Mas, afinal, qual a importância de um festival cultural como aquele, na atualidade?

Talvez, a forma mais objetiva de compreensão poderia basear-se no conceito de “zeitgeist” proposta por Hegel, que significa o espírito unificador que dá sentido para a vida, num determinado período histórico, ou seja, a cultural, numa acepção ampliada, representa esse espírito unificador de uma época. Portanto, qual seria o zeitgeist atual?

Gosto da ideia expressa num texto recente, do início da pandemia, cunhada pelo sociólogo português Boaventura de Souza Santos que trouxe o seguinte título provocativo “A urgência e a poética do abraço”.